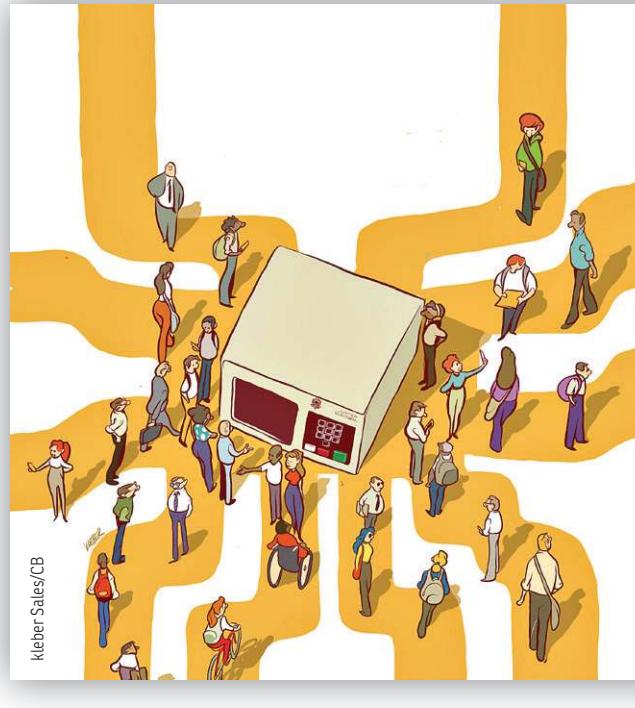


# Eixo Capital



**ANA MARIA CAMPOS**  
camposanamaria5@gmail.com



## Ex-governadores na disputa de 2026

Se José Roberto Arruda conseguir se tornar elegível para disputar o pleito deste ano, o Distrito Federal terá seis ex-governadores candidatos. Ibaneis Rocha (MDB), que, em abril, deverá se descompatibilizar, concorre ao Senado. Rodrigo Rollemberg (PSB) brigará por um mandato completo de deputado federal, uma vez que, nesta legislatura, passou um longo período em embate judicial com Gilvan Máximo (Republicanos-DF) para conseguir a vaga. Cristovam Buarque (Cidadania) quer voltar ao Congresso como deputado federal. A ex-governadora Maria de Lourdes Abadia (PSDB) também deve tentar um mandato de deputada distrital ou federal. Agnelo Queiroz (PT) reconquistou a elegibilidade e volta a se candidatar a uma vaga de deputado federal.

### R\$ 241 milhões para escolas públicas

O Programa de Descentralização de Recursos para Apoio à Manutenção e Modernização das Escolas (Pdraf) recebeu, em 2025, R\$ 241,7 milhões destinados à manutenção, modernização e ao funcionamento de 708 escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal e 14 Coordenações Regionais de Ensino (CREs). Em 2024, foram cerca de R\$ 230 milhões. Mas 2023 foi o ano com maior volume de recursos executados com essa finalidade: aproximadamente R\$ 260 milhões. Os recursos permitem que as escolas atendam necessidades de manutenção, façam pequenas reformas dentro dos limites de dispensa de licitação, invistam em projetos pedagógicos e promovam melhorias nos ambientes escolares.

Divulgação/TJDFT



### Palacinho do TJDF será reinaugurado

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) realiza, hoje, a cerimônia de reinauguração do "Palacinho". A solenidade acontece a partir das 14h. A cerimônia marca a entrega da segunda e última etapa da reforma do prédio. As obras começaram em setembro de 2024, após a assinatura da ordem de serviço. Foram investidos R\$ 8.238.272,37.



### Licença-prêmio para compra de imóveis

Entrou em vigor lei distrital que autoriza os servidores públicos do DF a utilizarem saldo de licença-prêmio, convertida em pecúnia (dinheiro), para adquirir imóveis da Terracap. Na justificativa do projeto, o deputado Pastor Daniel de Castro (PP) explica que a proposta tem como propósito incentivar a permanência dos servidores na ativa, evitando que eles tenham necessidade de se aposentar para, enfim, usufruir do saldo da licença-prêmio.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## » Entrevista | ÁLVARO SILVEIRA JÚNIOR | PRESIDENTE DO SINDIATACADISTA/DF

Ao CB.Poder, o empresário destacou pontos positivos e negativos da reforma tributária e os benefícios para o Distrito Federal

# “O DF levará grande vantagem”



» LARA COSTA

**O**s impactos da reforma tributária no Distrito Federal foi o tema do CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília — de ontem com o presidente do Sindicato do Comércio Atacadista do DF (Sindiatacadista/DF), Álvaro Silveira Júnior. Ao jornalista Samanta Sallum e Ronayre Nunes, ele discorreu sobre pontos positivos e negativos da reforma e explicou como o Distrito Federal se beneficiará com as mudanças. Confira os principais trechos da entrevista:

**O ano de 2026 será desafiador para empresários e para o setor por causa da reforma tributária. Como esse novo cenário vai impactar o setor atacadista no DF?**

Impacta não só o setor atacadista, mas todo o setor empresarial. O ano começa já com pequenas mudanças, que mesmo não tendo o impacto agora para o consumidor, elas vão trazer muitos impactos no nosso backoffice. Haverá preparações para a adequação à legislação, entendendo que temos até 2032 para fazer toda a migração. A reforma tributária será muito importante para o Distrito Federal, que levará grande vantagem, no nosso entendimento, porque o setor atacadista é o que mais



Confira a entrevista na íntegra

arrecada impostos aqui no DF.

**A grande dúvida é: os custos operacionais que a reforma tributária vai trazer podem impactar no preço final dos produtos ao consumidor?**

A gente observa que, no início, pode sim, mas a médio e a longo prazo a tendência é que estabilize e caia. Mas, nesse início, tem segmentos que serão desonerados e agravados, como por exemplo, o aluguel. O imposto do aluguel vai subir muito e vai onerar muito o nosso caixa. Porque grande parte do imposto será abatido na hora que você faz a venda, então, isso vai trazer um desencaixe inicial de fluxo de caixa. Depois, o preço vai se acomodando.

**O que você acha que faltou ou que poderia ser mudado para a reforma ser mais otimizada?**

O que nos preocupa muito é a alíquota final da reforma, que ficou muito alta. Nós vamos ter os maiores índices do mundo. Então, temos

que entender como isso vai se acomodar. Como a arrecadação vai crescer mais do que antes, ver como isso vai cair depois, para que tenhamos o ganho para o consumidor, que é, ao longo do tempo, poder diminuir essa alíquota. A taxa alcança 28%, mas tem segmentos que pagam metade, como cesta básica e medicamentos. Em outros segmentos, vai passar de 35%. No final, tudo vai para o caixa do governo. Temos que entender como fica esse caixa dentro desses vários segmentos de alíquotas que serão implementadas a partir deste ano.

**Houve excesso de benefícios fiscais? Os setores descontados realmente precisavam?**

Os setores com carga reduzida foram os setores sensíveis, como cesta básica e medicamentos. Por exemplo, você não pode ter uma carga de 35% num remédio de uso contínuo. É alto. Então, acho que isso foi um dos pontos positivos da reforma: conseguir desonerasetores que são sensíveis à população. Lembrando que tudo passa para que um governo tenha responsabilidade fiscal, porque não adianta aumentar a arrecadação e também aumentar os gastos, como estamos fazendo desordenadamente. Quanto menos gastarmos, mais alíquota vai poder

cair a médio e longo prazo.

**Recentemente, o governador declarou que vai ter de fazer um aperto nas contas porque o GDF vem enfrentando dificuldades de caixa e ele atribui isso a uma queda na expectativa da arrecadação do ICMS e do ISS. É esse o cenário mesmo?**

A preocupação com a desaceleração econômica é pertinente. Vou dar o exemplo de um ramo que foi muito ativo no DF nos últimos anos: a construção civil. Mas com esses juros altos, Selic de 15%, esse cenário atrapalha o fomento das empresas incorporadoras como também o cliente deixa de financiar o apartamento. Precisamos que a taxa de juros caia, para que a economia volte a crescer. No DF, o funcionalismo público perdeu renda, perdeu salário real, e isso impacta nas maiores faixas de consumo.

**E qual é a expectativa para este novo ano? Espera que o Banco Central comece a baixar os juros?**

Estamos com um ambiente favorável para que isso ocorra: a inflação caiu, e a queda de consumo real força isso. A partir da próxima reunião, o BC já tem ambiente para baixar os juros. Agora, quanto menos nós gastarmos, mais acelerada poderá ser a queda dos juros.

